

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@tribuna.com.br
Telefone 2102-7269

“Nós temos feito várias ações para aumentar a arrecadação de recursos (...) Mas essas ações não podem ficar restritas à população”

Adalberto Ferreira da Silva, secretário de Finanças de Guarujá

PORTO & MAR

Guarujá espera votar alta do ISS portuário nesta 3ª

Projeto de lei do Executivo não entrou na pauta ontem, mas pode ser incluído ainda hoje

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

O projeto de lei que prevê o aumento de 3% para 5% da alíquota do Imposto Sobre Serviços (ISS), a ser cobrada das atividades portuárias realizadas em Guarujá, não entrou na pauta da sessão da Câmara Municipal de hoje. No entanto, a Prefeitura tem a expectativa de ter a matéria discutida nesta terça-feira, caso seja pautada com dispositivo de urgência. Como o governo tem maioria na casa legislativa, a tendência é de aprovação, assim como aconteceu com um projeto semelhante em Santos, na última sexta-feira.

Com essa medida, as prefeituras dos dois municípios portuários pretendem garantir um aumento em suas receitas anuais – de R\$ 64 milhões, no caso de Santos, e R\$ 40 milhões, em Guarujá. A alta da alíquota do tributo passará a vigorar a partir de abril. Mas, para isso, a administração guarujaense corre contra o tempo, pois o projeto tem de ser aprovado pelos vereadores da cidade, que abriga parte da Margem Esquerda do complexo marítimo, até o final do ano.

De acordo com o secretário de

Finanças de Guarujá, Adalberto Ferreira da Silva, a previsão é de que apenas um vereador vote contra o reajuste proposto pela Administração Municipal. Com isso, na sua opinião o placar da votação deve ser de 15 a 1.

O voto contrário é do vereador José Teles Júnior (PPS). Mas ele pode não ser o único a tentar barrar a proposta. A vereadora Andressa Sales (PSB), líder do governo na Câmara, passou a criticar o projeto da Administração Municipal. Em um programa de entrevistas na semana passada, ela afirmou que visa a geração de empregos no município e que “fará de tudo” para que as empresas se instalem em Guarujá, caso o legislativo santista aprovasse o reajuste – o que já aconteceu.

Distante da polêmica na Câ-

mara, a expectativa do secretário de Finanças gira em torno da necessidade de recuperação do caixa do município. “Nós temos feito várias ações para aumentar a arrecadação de recursos. Estamos contando com o IPTU, com recadastramento de imóveis em parceria com a Receita Federal, temos o aumento da taxa de iluminação. Mas essas ações não podem ficar restritas à população”.

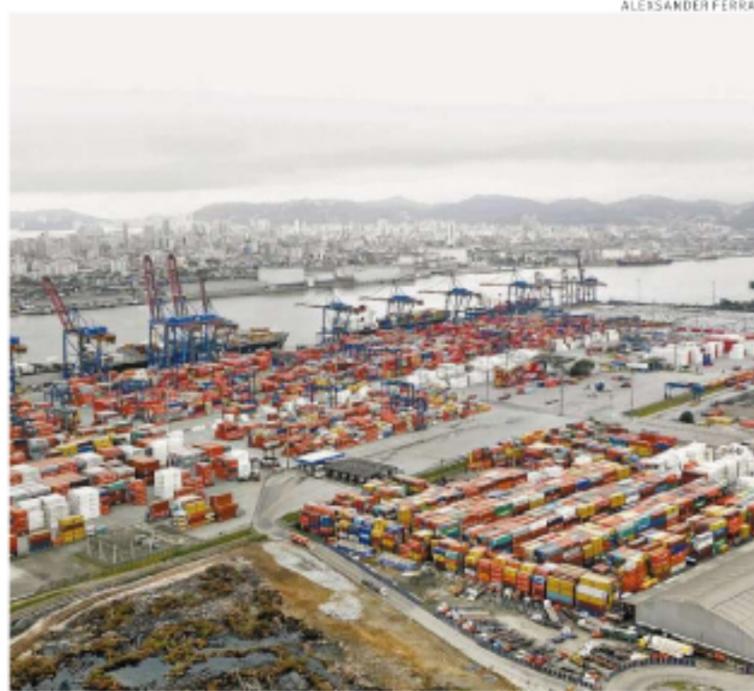
Assim como a Prefeitura de Santos, a de Guarujá aponta a necessidade de equiparação da alíquota do ISS com a de outras cidades portuárias brasileiras que já cobram 5% do tributo, como Itajaí (SC), Suape (PE), Imbituba (SC), São Francisco do Sul (SC), Vitória (ES), Rio de Janeiro (RJ), Fortaleza (CE) e Salvador (BA) e, agora, Santos.

“O principal porto do País, que tem as melhores condições, cobra a menor alíquota e gera maior impacto. Tem o problema do tráfego, as incomodidades, como cheiro e poeira, além do risco de acidentes. Não se justifica que o município fique em condições piores”, apontou Silva.

Segundo o responsável pela pasta de Finanças de Guarujá, 52% de todo o ISS cobrado no município vem da atividade portuária. De janeiro a junho, dos R\$ 60 milhões arrecadados, R\$ 31,8 milhões foram gerados pela atividade de 10 empresas portuárias.

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS

Na semana passada, após um encontro com representantes de entidades ligadas ao setor portuário, o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB),



ALESSANDER FERRAZ

Parte da Margem Esquerda do Porto de Santos fica em Guarujá